



Sumário Educacional: Oracia

A oracia refere-se às habilidades envolvidas no uso da linguagem falada para uma comunicação eficaz.

O que é oracia?

O termo “oracia” foi utilizado pela primeira vez por Andrew Wilkinson, um professor de pedagogia do Reino Unido, na década de 60, para enfatizar a importância das habilidades de linguagem falada na educação. Wilkinson desejava equipará-las em importância às habilidades de alfabetização (leitura e escrita) (Wilkinson, 1965) e definiu a oracia como sendo “a capacidade de utilizar as habilidades de fala e escuta”.

Nos últimos anos, o termo passou a ser utilizado de forma mais ampla e em todo o mundo, refletindo uma crescente conscientização sobre a importância de desenvolver as habilidades de linguagem falada dos jovens para seu próprio futuro e o futuro das suas comunidades. Além disso, pesquisas recentes na área da educação demonstraram que o uso eficiente de conversas pelos professores na sala de aula - em termos de vocabulário, tom de voz, etiqueta etc. - pode exercer grande impacto sobre o rendimento dos alunos. Tem-se argumentado, portanto, que a oracia deve se tornar parte integrante do currículo escolar básico de todos os países (União de Língua Inglesa, 2016).

Embora normas culturais a respeito de educação e formas adequadas de linguagem para se utilizar em diferentes contextos sociais possam variar, as habilidades fundamentais sobre as quais a oracia está alicerçada não pertencem a nenhuma linguagem ou cultura específica. Por exemplo, esses mesmos princípios-chave regem como fazer uma apresentação oral eficiente ou utilizar conversas para desenvolver um bom trabalho em grupo ou equipe.

O que pesquisas nos revelam sobre oracia?

Nos últimos anos, pesquisadores das áreas de psicologia do desenvolvimento, linguística e educação têm enfatizado a importância de conversas para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças (Whitebread et al.) (Eds.), 2013). Essa ideia foi abordada pela primeira vez pelo psicólogo russo Vygotsky, que reconheceu a importância central da linguagem e da comunicação interpessoal para o desenvolvimento cognitivo (Vygotsky, 1978), e, desde então, tem sido aprofundada por outros pesquisadores (Daniels, 2001). Pesquisas de neurociência e psicologia evolucionista agora defendem a visão de que a linguagem evoluiu como parte integrante da cognição humana, e não como uma capacidade separada e distinta (Mercer, 2013).

Os seres humanos possuem grande capacidade de aprendizagem, porém o que os torna únicos é a sua capacidade especial de aprender a linguagem: o que, por sua vez, permite-nos aprender com outras pessoas. Ao adquirirmos a linguagem, nós nos tornamos capazes não apenas de interagir, mas de interpensar (Littleton e Mercer, 2013), ou seja, somos capazes de pensar não somente como indivíduos, mas em colaboração com outras pessoas. Dessa forma, os seres humanos têm transformado o mundo (para melhor ou pior).

Entretanto, os jovens dependem da interação com outras pessoas para desenvolverem suas habilidades de comunicação e raciocínio. A maioria deles necessitará da ajuda de professores para se tornarem hábeis oradores e ouvintes. Por meio de pesquisas educacionais, agora conhecemos algumas maneiras bastante práticas pelas quais os professores podem fornecer orientações e instruções relevantes nesse sentido.

Sumário Educacional: Oracia (continuação)

Dois aspectos da oracia: ensino dialógico e ensino da oracia

Facilita a compreensão pensarmos que a oracia possui dois aspectos. O primeiro diz respeito essencialmente ao uso eficiente pelos professores de conversas em sala de aula a fim de possibilitar o processo interativo de ensino e aprendizagem. Esse processo é chamado de ensino dialógico. O segundo diz respeito ao ensino explícito de habilidades de linguagem falada aos alunos, ou seja, ajudá-los a aprenderem a se comunicar. É o que chamamos de ensino da oracia.



Por que os professores devem utilizar o ensino dialógico?

Pesquisas recentes e de larga escala feitas em escolas demonstraram que o rendimento escolar do aluno é promovido de forma mais eficiente pelo ensino dialógico (Alexander, 2020; Howe et al., 2019; Mercer, Wegerif e Major (Eds.), 2019). Isso significa que, pelo menos uma parte do tempo, os alunos precisam participar ativamente de diálogos com o professor (e com os outros alunos) sobre o conteúdo programático que estão estudando.

De modo particular, parece importante que professores alcancem um equilíbrio estratégico entre duas formas de utilizar conversas



1. Apresentação Formal, na qual o professor:

- É quem mais fala;
- Leiona uma matéria aos alunos por meio de uma conversa ou palestra previamente elaborada;
- Instrui os alunos sobre como realizar determinada tarefa ou procedimento;
- Faz uma demonstração de um fenômeno ou procedimento;
- Checa o conhecimento dos alunos por meio de perguntas específicas sobre o conteúdo da matéria.

e

2. Diálogo Interativo, no qual o professor:

- Fala menos;
- Permite que cada um dos alunos tenha a oportunidade de falar;
- Encoraja os alunos a discutirem e questionarem as ideias uns dos outros;
- Evita sempre a postura de julgar as contribuições dos alunos como “certas” ou “erradas”;
- Estimula os alunos a fazerem perguntas sobre aquilo que não compreendem;
- Encoraja os alunos a compartilharem o que pensam e a revelarem compreensões equivocadas;
- Espera que os alunos justifiquem suas ideias com argumentos.

Sumário Educacional: Oracia (continuação)

Por que as escolas devem oferecer ensino da oracia?

A experiência comunicacional das crianças fora da escola varia enormemente. Algumas podem participar regularmente de conversas, discussões, jogos de palavras e outros tipos de interações verbais construtivas, enquanto outras quase não se expressam.

A qualidade da experiência linguística que as crianças têm logo no começo da infância tem demonstrado ser um sólido indicador do seu rendimento escolar subsequente em todas as matérias do currículo, não apenas nas mais intimamente associadas à linguagem (Law et al., 2017; Roy, Chiatt e Dodd, 2014).

Para muitas crianças, pode ser que as únicas oportunidades de desenvolver um repertório vasto e completo de habilidades de linguagem falada provenham da escola. É por esse motivo que diversos pesquisadores e professores acreditam agora que o ensino da oracia, ou seja, o ensino explícito de habilidades de linguagem falada, deva constituir uma parte importante da experiência educacional de toda criança.



A Estrutura de Habilidades de Oracia

Até pouco tempo atrás, não havia uma descrição clara da gama de habilidades envolvida no uso da linguagem falada para uma comunicação eficaz. Por esse motivo, a Estrutura de Habilidades de Oracia (conforme apresentada abaixo e disponível on-line) foi criada por pesquisadores da Universidade de Cambridge, os quais atuaram em parceria com integrantes da School 21 (a primeira escola do Reino Unido a inserir a Oracia firmemente em seu currículo).

Alguns contextos específicos de fala requerem diferentes conjuntos de habilidades. Por exemplo, a “projeção de voz” será importante ao fazer um discurso em público, mas não durante uma conversa pessoal, tête-à-tête; ao passo que o oposto disso seria provavelmente a “escuta ativa”.

Fonte: <https://oracycambridge.org/wp-content/uploads/2020/06/The-Oracy-Skills-Framework-and-Glossary.pdf>

Linguísticas		Cognitivas	Sociais e Emocionais
Físicas		Cognitivas	
Voz	Conteúdo	Trabalhando com outros	
- Ritmo da fala; - Entonação; - Clareza de pronúncia; - Projeção de voz.	- Escolha de conteúdo para transmitir sentido e intenção; - Aproveitamento das visões de outras pessoas.	- Orientação ou gestão de interações; - Revezamento de quem tem a palavra.	
Linguagem corporal	Estrutura	Ouvindo e respondendo	
- Gestual e postura; - Expressão facial e contato visual.	- Estrutura e organização da fala.	- Ouvir atentamente e responder de forma adequada.	
Técnicas de retórica	Esclarecimento e síntese	Confiança ao falar	
- Técnicas de retórica como metáforas, humor, ironia e mímismo.	- Buscar informações e esclarecimentos por meio de questionamento; - Resumir.	- Autoconfiança; - Animação e originalidade.	
	Auto-regulação	Saber analisar o público	
	- Manter o foco na tarefa; - Administrar o tempo.	- Levar em conta o nível de compreensão do público.	
	Raciocínio		
	- Respaldar pontos de vista com argumentos; - Examinar ideias e pontos de vista apresentados de forma crítica.		

Sumário Educacional: Oracia (continuação)

Dicas práticas: como as escolas podem promover a oracia?

Ensino de habilidades dialógicas para trabalho em grupo e aprendizagem colaborativa

De que forma os professores podem desenvolver as habilidades dos alunos no uso de conversas para a resolução colaborativa de problemas? Há seis passos cruciais nesse processo:

Passo 1: Utilizar discussão envolvendo toda a sala de aula para conscientizar os alunos sobre como conversam e trabalham uns com os outros;

Passo 2: Perguntar aos alunos o que eles acham que torna uma discussão boa ou ruim;

Passo 3: Destacar os traços mais importantes de uma discussão de qualidade;

Passo 4: Convertê-los em um conjunto de “regras básicas” para a realização de discussões eficientes, fazendo com que os alunos concordem em adotá-las;

Passo 5: Atribuir tarefas em grupo bem elaboradas aos alunos;

Passo 6: Com os alunos, analisar sua atividade ao final de cada semana, tendo como foco a qualidade das suas discussões.

As principais características de uma discussão produtiva são englobadas pelo conceito de “Conversa Exploratória” (Mercer, 2000), sendo essa forma de utilizar a linguagem para pensar coletivamente que deve ser adotada pelos alunos. Em uma Conversa Exploratória, os participantes:

- participam todos ativamente;
- compartilham informações relevantes;
- envolvem-se de forma crítica, porém construtiva, com as ideias uns dos outros;
- respaldam seus pontos de vista com argumentos;
- checam a compreensão fazendo perguntas;
- aproveitam as respostas uns dos outros;
- esforçam-se para obter concordância.

Ensino de habilidades de apresentação

Escolas inovadoras que têm priorizado o ensino da oracia, como é o caso da School 2I do Reino Unido, têm empregado uma abordagem baseada essencialmente nos seis passos abaixo (Gaunt e Stott, 2018):

Passo 1: Estabelecer um ambiente seguro para a aprendizagem, como um grupo pequeno de alunos que aprenderão juntos;

Passo 2: Pedir para que cada aluno escolha um assunto com o qual se sinta confiante (Atenha-se a tópicos simples: sugira um se necessário);

Passo 3: Pedir para cada aluno que prepare uma apresentação de dois minutos (Importante ressaltar que

não se trata de um script: os alunos só podem contar com uma lista de palavras-chave como incentivo);

Passo 4: Colocar o aluno para trabalhar em suas ideias junto com um colega;

Passo 5: Pedir a cada aluno que se apresente na sua vez;

Passo 6: Trabalhar a confiança do aluno oferecendo feedback crítico, mas que também apoie (pode ser útil mencionar a Estrutura de Habilidades de Oracia).

Esse processo é então repetido, com os alunos preparando apresentações mais longas e ousadas, até que se sintam à vontade para discursarem para públicos maiores e com que estejam menos familiarizados.

Ensino de habilidades de debate

Outra forma de os alunos desenvolverem suas habilidades e confiança para falar em público é fazendo-os participar de debates. Debates são discussões formais nas quais indivíduos ou equipes argumentam a favor ou contra um determinado tópico. Algumas organizações, tais como a União de Língua Inglesa (ESU), oferecem orientações às escolas sobre como fazer isso, bem como organizam competições de debate internacionais (visite o site da ESU pelo link fornecido na seção “Recursos On-line de Oracia” abaixo).

Ensino de habilidades de escuta

Saber ouvir é fundamental para a aprendizagem, porém, embora citada com frequência nas salas de aula - as crianças são constantemente lembradas de ouvir - essa prática é raramente ensinada como um conjunto de habilidades que pode ser adquirido. Ensinar os alunos a ouvir envolve explicitar algumas estratégias que precedem a escuta. Algumas técnicas úteis a que o professor pode recorrer são:

- Pedir aos alunos que falem o que os ajuda a ouvir, bem como o que os atrapalha;
- Oferecer atividades de escuta desenvolvidas para prender sua atenção por períodos cada vez mais longos ou ideias cada vez mais complexas;
- Em seguida, discutir o impacto dessas atividades sobre os alunos, encorajando-os a se verem como cada vez mais aptos a ouvir sobre diversos assuntos em uma variedade de ambientes.

Não causa surpresa que o uso de atividades de escuta autênticas pareça contribuir mais para o aprimoramento dessa habilidade do que o uso de tarefas artificiais.

Exemplos de atividades de escuta e mais informações podem ser acessados em: Waterford.org e [Oracy Cambridge](http://OracyCambridge).

Sumário Educacional: Oracia (continuação)

No âmbito da escola

Caso esteja planejando dar mais atenção à Oracia na sua escola, é importante fazer as seguintes considerações:

- Todos os professores possuem uma visão clara e comum sobre o que significa “oracia”?
- Que habilidades de oracia espera que os alunos desenvolvam?
- O quanto você sabe sobre os níveis atuais de domínio de oracia dos alunos?
- Como saberá se estão se tornando mais proficientes ou não?
- Que atividades os professores utilizarão para desenvolver e praticar essas habilidades?
- Qual o nível de conhecimento dos professores sobre os princípios do ensino dialógico?
- De que forma o conteúdo do currículo de oracia de uma série escolar estará relacionado com o das outras?
- Como avaliará o progresso?

Como Cambridge International apoia a oracia:

Treinamentos como nosso workshop Enrichment sobre Conversa e Questionamento Eficientes oferecem uma oportunidade aos professores de desenvolverem ainda mais essas práticas. Também oferecemos treinamentos em áreas complementares, tais como aprendizagem ativa, avaliação para aprendizagem e metacognição.

Os programas Cambridge Primary e Lower Secondary English também abordam a fala e a escuta, com enfoque no desenvolvimento de habilidades de oracia. Por exemplo, a transmissão clara de informações para uma variedade de públicos e contextos e a adoção de uma perspectiva reflexiva a respeito do papel da conversa. Da mesma forma, o conteúdo programático de Cambridge IGCSE First Language English continua a apoiar o progresso dos alunos no desenvolvimento de habilidades de oracia. Por exemplo, a capacidade de expressar pensamentos e apresentar ideias e opiniões com fluência, bem como de ouvir e responder adequadamente durante uma conversa.

Os programas Cambridge Global Perspectives são elaborados para desenvolver as habilidades de comunicação e oracia dos alunos por meio de atividades que promovam diálogo e conversa exploratória e reflexiva, expressando opiniões e avaliando argumentos.

Nossos recursos on-line oferecem a professores compreensão teórica sobre oracia e a maneira pela qual podem apoiar os alunos no desenvolvimento de habilidades de oracia na sala de aula. Segue abaixo uma seleção de recursos de Cambridge University Press & Assessment:

- Blog sobre Como os professores podem desenvolver as habilidades de oracia dos alunos. <https://blog.cambridgeinternational.org/how-teachers-can-develop-their-students-speaking-skills>

[cambridgeinternational.org/how-teachers-can-develop-their-students-speaking-skills](https://blog.cambridgeinternational.org/how-teachers-can-develop-their-students-speaking-skills)

- World of Better Learning: Oracy in the ELT classroom. Este site fornece links para uma gama de recursos sobre oracia de Cambridge: www.cambridge.org/elt/blog/campaign_page/oracy-elt-classroom/

- Cambridge Primary Path. Curso de inglês e alfabetização que ajuda alunos mais novos a se tornarem hábeis falantes da língua inglesa. www.cambridge.org/qa/cambridgeenglish/catalog/primary/cambridge-primary-path/product-details/oracy

- What is Oracy? Link para um acervo de vídeos nos quais pesquisadores, professores e alunos discutem a oracia e demonstram como ela pode ser integrada às aulas do ensino fundamental. www.youtube.com/watch?v=DGQBylxTlzl

Onde posso obter mais informações?

Alexander, R. (2020). *A Dialogic Teaching Companion*. Abingdon: Routledge.

Roy, P., Chiat, S., Dodd, B. (2014). *Language and Socioeconomic Disadvantage: From Research to Practice*. London, UK. City University London.

Daniels, H. (2001). *Vygotsky and Pedagogy*. Abingdon: Routledge.

English-Speaking Union (2016). *Speaking Frankly: the case for oracy in the curriculum*. London: English-Speaking Union.

Gaunt, A. & Stott, A. (2018). *Transform Teaching and Learning Through Talk: The Oracy Imperative*. Rowman & Littlefield.

Howe, C., Hennessy, S., Mercer, N., Vrikki, M. & Wheatley, L. (2019). Teacher-student dialogue during classroom teaching: Does it really impact upon student outcomes? *Journal of the Learning Sciences*, 28(4–5), 462–512.

Law, J., Charlton, J., Dockrell, M., Gasgoigne, M., McKean, C., Theakston, A. (2017). *Early Language Development: Needs, provision, and intervention for preschool children from socioeconomically disadvantaged backgrounds*. A Report for the Education Endowment Foundation.

Littleton, K. & Mercer, N. (2013). *Interthinking: putting talk to work*. London: Routledge.

Mercer, N. (2013). The Social Brain, Language, and Goal-Directed Collective Thinking: a social conception of cognition and its implications for understanding how we think, teach, and learn. *Educational Psychologist*, 48(3), 148–168. <https://doi.org/10.1080/00461520.2013.804394>

Mercer, N., Wegerif, R. & Major, L. (Eds.) (2019). *The Routledge International Handbook of Research on Dialogic Education*. Abingdon: Routledge.

Sumário Educacional: Oracia (continuação)

Mercer, N. (2000). *Words and Minds: How We Use Language to Think Together*. London: Routledge. <http://dx.doi.org/10.4324/9780203464984>

Vygotsky, L. (1962). *Thought and Language*. Cambridge, MA: MIT Press.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Massachusetts: Harvard University Press.

Wilkinson, A. (1965). *The concept of Oracy*. Educational Review, I7:4, II-15, DOI: 10.1080/0013191770170401a.

Whitebread, D., Mercer, N., Howe, C. & Tolmie, A. (Eds.) (2013). *Self-regulation and dialogue in primary classrooms. British Journal of Educational Psychology Monograph Series II: Psychological Aspects of Education – Current Trends*, No. 10. Leicester: BPS.

Recursos sobre oracia disponíveis na Internet

Oracy Cambridge. Centro da Universidade de Cambridge que oferece recursos, apoio, links e blogs sobre oracia para professores e escolas de todo o mundo.

<https://oracycambridge.org>

Para habilidades de escuta, consulte de modo especial: <https://oracycambridge.org/how-difficult-to-listen/>

Voice 21. Principal instituição de ensino de oracia sem fins lucrativos do Reino Unido, a qual oferece recursos e apoio a escolas e professores de todo o Reino Unido e do exterior: <https://voice21.org>

União de Língua Inglesa (ESU). Organização internacional que promove o desenvolvimento das habilidades de linguagem falada de jovens, oferece recursos e organiza competições de oracia: www.esu.org

Debate Mate. Programa e recurso para escolas apoiarem, criarem e gerirem clubes e sociedades de debate com atuação internacional. <https://debatemate.org>

Estrutura e Glossário de Habilidades de Oracia. Descrição de todas as habilidades envolvidas no uso da linguagem falada <https://oracycambridge.org/wp-content/uploads/2020/06/The-Oracy-Skills-Framework-and-Glossary.pdf>

Waterford.org. Organização de caridade dos Estados Unidos que fornece orientações e recursos para o ensino de habilidades de escuta. www.waterford.org/education/active-listening-in-the-classroom

Para mais Sumários Educacionais de Cambridge, visite: cambridgeinternational.org/education-briefs

Cambridge Assessment tem o compromisso de tornar nossos documentos acessíveis de acordo com a Norma WCAG 2.2. Buscamos constantemente aprimorar a acessibilidade dos nossos documentos. Caso tenha quaisquer dificuldades ou ache que não estamos cumprindo as exigências de acessibilidade, escreva para: info@cambridgeinternational.org

info@cambridgeinternational.org Se necessitar deste documento em um formato diferente, entre em contato conosco pelo mesmo e-mail informando seu nome, e-mail e necessidades que responderemos em até quinze dias úteis.